

Leitura em cena: o texto dramático e a linguagem teatral na formação escolar

Tihago dos Santos Santana
Licenciando em Teatro/UFS

RESUMO

Por meio desta pesquisa, procuro evidenciar a importância do ensino teatral valorizando o texto dramático e suas linguagens na formação dos educandos da rede pública de Laranjeiras/SE. Não obstante, a atuação teatral na educação deve ser comprometida com o desenvolvimento de sujeitos pensantes e transformadores, dentro e fora do contexto escolar. Através do texto teatral o leitor-espectador se descobrirá como indivíduo que possui personalidade cultural, sendo capaz de interagir com sua versão impressa e, conseqüentemente, com atividades dramáticas e/ou teatrais, bem como sua apreciação estética. Por isso, pretende-se inserir na formação de indivíduos, ações pertinentes para o processo de socialização e de desenvolvimento crítico através do Teatro, afinal, é da natureza do drama, a criação coletiva, possivelmente a mais social de todas as formas de arte.

PALAVRAS-CHAVES: Teatro-educação. Leitura. Formação de leitores. Texto dramático.

ABSTRACT

Through this research, I seek to highlight the importance of teaching theater valuing the dramatic text and its language on students' education in the public Laranjeiras/SE. Nevertheless, the theatrical performance in education must be committed to the development of thinking subjects and transformers, inside and outside the school context. Through the theatrical text the reader-viewer to discover how individual who possesses cultural personality, being able to interact with their printed version and hence with dramatic activities and / or theater, as well as their aesthetic appreciation. Therefore, we intend to put in the training of individuals, actions relevant to the process of socialization and development through theater critic, after all, is the nature of drama, collective creation, possibly the most social of all art forms.

KEYWORDS: Theater education. Reading educating readers. Playtexts.

Leitura em cena: o texto dramático e a linguagem teatral na formação escolar

Tihago dos Santos Santana
Licenciando em Teatro/UFS

“O teatro é a poesia que sai do livro e se faz humana.”

- Federico García Lorca

Introdução

A presente pesquisa sobre o texto dramático e a linguagem teatral na formação do leitor, descreve e analisa como acontece esse processo a partir das práticas de leitura e atividades desenvolvidas em sala de aula. Parto do seguinte problema: como ocorre a linguagem teatral e as práticas metodológicas em sala de aula para a formação do aluno?

Para a análise desse objeto, fez-se necessário o acompanhamento das aulas de Artes da rede pública na cidade de Laranjeiras-SE e pesquisas direcionadas aos professores que participaram do projeto de Extensão¹.

O diálogo de formar leitores pela linguagem teatral coloca a escola e docentes diante do desafio de convencer seus alunos da importância que têm para os indivíduos e a sociedade, os diversos escritos dramáticos produzidos ao longo da evolução da história do teatro; desde a antiguidade clássica perme-

1. O projeto de extensão “O Palco na Sala” desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe com apoio PIBIX/CNPq, visou capacitar professores de Artes que atuam nas escolas públicas localizadas na cidade de Laranjeiras/SE. Fazendo um intercâmbio universidade e comunidade, o projeto, por sua vez, atuou dialogando com a realidade local e promovendo uma atualização pedagógica a esses professores que atuam no município que, na maioria das vezes, não tem uma formação específica no âmbito das artes.

ando à vida social e comunitária dos seres humanos. Instigar no aluno o prazer pelo texto dramático significa oferecer-lhe um conhecimento de si mesmo, do mundo e reconhecimento de sua relação com os outros. Para isso, os princípios que amparam a existência da atividade teatral no contexto escolar são múltiplos e, à medida que são assimilados, o lugar da arte dramática na escola pode estar garantido. O princípio fundamental, de acordo com vários autores, concebe a atividade teatral como canalizadora de múltiplos e distintos elementos, que, postos em ação, poderá proporcionar ao ser humano um crescimento global e harmonioso.

Longe de tratar o teatro apenas como mais um recurso didático-pedagógico ou até mesmo estratégico-pedagógico, a escola deve assimilar a ideia de que a educação e o teatro, com suas diversas expressões, são formas análogas de socialização: há uma equivalência entre as relações estabelecidas por alunos e professores e as relações construídas entre leitores-espectadores e formadores.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais, subscrevem que:

No plano coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção (BRASIL, 1997, p. 84).

A ideia de que a linguagem teatral colabora para a aprendizagem do ser humano, numa perspectiva global e integradora, também é citada por Joana Lopes, que a assinala como uma forma de “educação tridimensional”.

Tendo isso presente, organizo a pesquisa de modo a discorrer na primeira etapa sobre a importância do texto teatral na formação do aluno, sua contextualização na Escola Estadual Zizinha Guimarães e análise dos dados obtidos; na segunda etapa, proponho atividade em sala de aula, relacionando a atividade dramática à questão da leitura.

Para a sistematização do enquadramento teórico, foi relevante a leitura de obras como, Introdução a Análise do teatro de Jean-Pierre Ryngaert; Teatro de se Ler, de Fabiano Tadeu Grazioli, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes.

As obras citadas foram essenciais, principalmente, na elucidação das relações entre o texto e representação, na reunião de definições de conceitos essenciais para o andamento do presente projeto, como também no testemunho imprescindível do texto dramático e do teatro na formação do leitor.

Quando se discute gêneros textuais e em específico o dramático, impregnado de diálogos, está-se a apontar algo presente na vida de todas as pessoas, versando que é por meio de textos que os seres humanos se comunicam. Neste sentido Marcuschi (2002, p. 24), conceitua texto como “[...] uma entidade concreta realizada materialmente e corporeificada em algum gênero textual [...]”.

O texto dramático confere uma natureza distinta entre os demais gêneros literários. Como ação dialógica desempenha um papel fundamental na formação do leitor: por possuir uma linguagem polissêmica e elementos carregados de signos; e, pela estrutura particular que só ele possui. É por lidar diretamente com o diálogo, que sua contribuição no aprendizado e proporcionar o aguçamento da sensibilidade do leitor.

Ler não é meramente decifração de letras e de palavras. Não é uma ação mecânica. Por meio da leitura os seres humanos podem relacionar algo das experiências dos outros.

O ato de ler pode proporcionar aquisições de conceitos, que germinam símbolos escritos onde o leitor não tão- somente apreende, mas com os quais se põe em relação ativa. A ação de ler apoia-se na nossa aptidão de decodificar e usar a língua e a matéria verbal, formando texto e pensamento. Assim a leitura do texto dramático, seja em uma leitura individualizada ou coletiva, em voz alta ou em silêncio, faz com que o leitor seja capaz de “transportar na mente bibliotecas íntimas de palavras lembradas” (MANGUEL, 1998 p. 79).

O letramento envolve a manipulação da linguagem e do pensamento, na qual nos envolvemos quando construímos sentidos e comunicamos ideias numa variedade de situações; envolve os modos de pensar que aprendemos nos muitos contextos das nossas vidas. Esses processos de letramento estimulam o aumento da autoestima dos sujeitos que é o que acontece quando as compreensões dos textos, de si mesmas e do mundo; conferem importância aos indivíduos e aos textos, orais e escritos, que criam e encontram ao mesmo tempo em que reforçam e incentivam os tipos de linguagem e reflexão que caracterizam o pensamento acurado (LANGER, 2005, p. 11).

A crença no valor da leitura literária como instrumento de formação do discente deve, por parte dos educadores e dos demais que permeiam a leitura, ser dotado de cuidados em relação aos meios pelos quais ele se aproxima do texto literário, da mesma maneira como enceta o contato com esse objeto artístico. Esse desvelo se justifica por a leitura literária demandar de estratégias concisas, ou seja, metodologias que afirmem a abrangência do caráter estético da obra literária, a valorização do leitor como sujeito capaz para especular a cerca dos sentidos do texto, fazendo uso da imaginação e da reciprocidade entre leitor e

texto a partir da grandeza polissêmica que é própria ao texto, ou seja, do preenchimento das lacunas existentes na obra literária.

Para Umberto Eco, o texto, seja ele qual for, “é uma máquina preguiçosa que exige do leitor um duro trabalho de cooperação para preencher os espaços do não-dito ou do já-dito que ficou branco [...], o texto não é outra coisa senão uma máquina pressuposicional” (ECO *apud* Ryngaert, 1995, p. 3).

Para alguns, o texto teatral é uma grande máquina inerte, por acreditar que sua compreensão só seja possível por meio da encenação, um grande equívoco, pois antes mesmo do texto ser representado nos palcos, ele é arquitetado na imaginação do leitor. Parte do leitor a incumbência de desvendar o modo de alimentar a máquina e imaginar sua relação com ela. Os “espaços vazios” que habitam o texto evocam a imaginação do leitor a ocupá-los, dando sentido à leitura, e por ventura, propiciando-o uma representação imaginária.

Não é de espantar que muitos considerem difícil de lê-lo, pois exige um atilamento por parte de quem lança os olhos para tal exercício. Os leitores menos ávidos ao ousarem enveredar-se no texto teatral, avaliam a dificuldade de ter em mãos um texto que imediatamente não parece feito para o consumo livreco. Por isso, nem todos estão habituados com os procedimentos de performance teatral ou com a imaginação específica, imprescindível para conceber uma representação imaginária.

Nesse sentido Judith Langer enfoca a importância da interação do leitor com o texto, apresentando a imaginação literária como uma forma produtiva de raciocínio humano, garantido ao leitor a recepção da obra artística.

Com base nesse argumento, Massaud Moisés também enfatiza a articulação da imaginação como um componente fundamental para a leitura do texto dramático. Isto é fato, a leitura provoca um exercício de imaginação que se torna mais intenso, quando em contato com a literatura. A consolidação do exercício da imaginação altera de acordo com muitos fatores, entre os quais podemos pontuar como concisos os distintos gêneros literários. Dessa forma, as propriedades particulares de cada gênero trarão consigo relações distintas entre leitura e imaginação.

Decerto, uma narrativa qualquer implica que o leitor ponha em funcionamento seus dotes de fantasia, mas os vários auxiliares de que lança mão o ficcionista (como a dissertação, a narração e a descrição) lhe simplificam a tarefa. O leitor de teatro, falho de tais expedientes, vê-se obrigado a movimentar todas as turbinas de sua imaginação, sob pena de permanecer impermeável no texto (MOISÉS, 1969, p. 212).

A análise estrutural do texto dramático sobrevém de elementos acentuados: os atos, as cenas, os quadros, os apartes, as didascálias etc. Esses elementos são tão ponderáveis à análise do espetáculo, quanto ao estudo do texto como objeto literário.

Ao nível de texto, consiste a análise de uma literatura multifacetada, diferente de um poema, de uma crônica, de uma novela. A sua multiplicidade vai além de seu aspecto formal, como também de sua estrutura. Esse diferencial sucede exatamente de seu caráter teatral, de texto consagrado à representação. Para Moisés (2003), o texto teatral deve ser analisado por si só, imbuído de sua própria essência literária e singular. Por sua vez a representação, ou seja, o Teatro, “está intimamente vinculado às demais Artes, como as Artes Plásticas, a Música, a Coreografia, recursos mecânicos, como a luz, o palco giratório, etc.”

O êxito do texto teatral, antes mesmo de ser encenado, parte do processo de movimentos que só o ato de ler pode nos dá. Não recorrermos ao palco com propósito de explicar ou justificar as lacunas que ficaram no texto, pelo contrário, o leitor abalroa a encenação teatral com seu palco imaginário, atualizando tanto a leitura do texto, tão quão a si mesmo. Pois o papel da literatura dramática em nossas vidas é auxiliar o nosso pensamento a nos definirmos e nos redefinirmos, na tentativa de entendermos quem somos, quem podemos vir a ser e como o mundo pode vir a ser.

Em contrapartida, todas as análises dos textos desempenhadas pelo leitor, frente ao palco, possibilitará a ele recriar ao seu modo o universo de leituras antes concebidas, pois nenhuma encenação, por mais bem-sucedida que seja, esgota o texto.

Procedimento metodológico

Para a pesquisa em questão o instrumento de levantamento de dados utilizado nessa primeira etapa ocorreu por meio de questionário e ficha de recolha, compostos por um conjunto de perguntas organizadas e respondidas pelos pesquisados sem a assistência direta ou orientação do investigador. A escolha para o levantamento de dados se deu por ser a mais direta e objetiva. Na segunda etapa, apresentarei na disciplina de Artes em parceria com a professora do estabelecimento de ensino em questão, alguns textos teatrais que serão analisados pelos alunos dos quais escolherão um para a leitura coletiva, individual e particular, além das discussões sobre a vida e obra do dramaturgo selecionado e posteriormente ser encenado.

No processo de análise do texto serão adotando alguns procedimentos: abstrai os elementos textuais – as palavras que são pronunciadas em cena – dos elementos não textuais – indicações cênicas, ou seja, as didascálias; analisara a estrutura interna da obra levando em conta as indicações cênicas, o diálogo, as convenções teatrais, o diálogo, as consideradas espaço-tempo. Além disso, adotaremos os modelos de análise de texto existentes, traduzindo a dinâmica da obra lida.

Após as devidas discussões e análises textuais, procederemos com atividades direcionadas as linguagens que integram a arte dramática, partindo do princípio de que o próprio gênero dramático torna-se vital para a execução de exercícios que superarão o limite da recepção passiva da leitura do texto, fazendo uma intersecção do “palco imaginário” com a representação do texto.

Vale enfatizar que as atividades fazem parte da gama de exercícios existentes nos livros de Olga Reverbel, Viola Spolin, Ana Lúcia Cavalieri, etc., os quais serão adaptados aos objetivos que condigam ao projeto.

No primeiro momento fiz uma breve apresentação da história do teatro e sua importância para o ser humano.

De acordo com o tempo disponível da disciplina de Arte e que não houvesse uma incongruência com o planejado, escolhi trabalhar peças curtas como o “O Maligno Baal, o Associal”, de Bertold Brecht e “A Caravana da ilusão”, de Alcione de Araújo. Foram com esses textos que iniciei o estudo do gênero dramático: a rubrica, os dialógicos, a estrutura interna e externa, os tipos de personagens, espaço, tempo, ação, etc. Estes dois importantes escritores da dramaturgia, um alemão e o outro brasileiro. Trabalhei com os alunos minuciosamente as duas obras. Divide-as em duas ocasiões: a primeira fiz uma explanação da vida de B. Brecht, sua importância para o teatro e contextualizei sua obra com a época em que viveu. Após, abordei sobre o teatro épico e a obra que iríamos desenvolver as atividades. No segundo momento, expus a vida e obra do dramaturgo brasileiro Alcione de Araújo, enfatizando sua importância para a dramaturgia e fiz alguns apontamentos sobre a obra “A Caravana da ilusão”.

A cada momento, antes de trabalharmos o texto foram realizados diversos trabalhos práticos e bastante estimulantes através de jogos teatrais, os quais alguns já conheciam e àqueles que nunca tinham ouvido falar, no decorrer de sua explicação conseguiam assimilar, o que possibilitou a mudança de ritmo e variadas intenções propostas.

A partir do texto, trabalhei jogos que tivessem o sentido de interação com o outro, baseado em problemas a serem solucionados, entre identificar a objeti-

vação do jogo através da estrutura (Onde, Quem, O que) e o objeto (foco) mais o acordo do grupo ou da dupla.

Noutro momento foi desenvolvida atividades a partir do conceito de *Reader Theatre*² onde os alunos ensaiaram textos até que lessem fluentemente com expressão corporal e vocal. Cada aluno individualmente lia o texto em voz baixa, caminhado pelo espaço lendo o texto, sendo que cada participante lessem no seu ritmo. Depois leitura simultânea; dialogar com outro parceiro; identificar gestos no texto; ler com diferentes intenções e que escolhessem uma palavra e fixasse em que parte do texto poderia ser acrescentado *gestus*, que seria expressado em seguida. Solicitei ainda que retornassem aos seus grupos e escolhessem os que iriam representar as personagens de o “Maligno Baal, o Associal”.

Em outro momento trabalhamos partes da peça “A Caravana da ilusão”, de Alcione de Araújo. Nesta peça retornei a destacar a estrutura do texto, principalmente por conter extensas rubricas, as quais, o próprio Araújo, expressa informações relevantes sobre a ação, representa de climas de conflito, apreensão e mistério. Estas rubricas foram essenciais para que os alunos entendessem sua importância não só para o leitor como também para o ator.

Adendo a esse texto, que possibilitara desenvolver atividades acerca das obras da série *Os Saltimbancos*, do pintor Pablo Picasso. O autor confirma, na sinopse de “A Caravana da ilusão” que ela nasce de uma duradora contemplação da série do pintor espanhol.

Em “A Caravana da ilusão” trabalhei a importância da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa: conhecer, apreciar e fazer. No conhecer, fizemos uma leitura da obra e solicitei que os alunos pesquisassem qual o espaço que as personagens estão vivendo? Qual época a peça se acontece? Quem são estas personagens? Possibilitando o entendimento em qual contexto se situa a peça. No apreciar, propus uma relação das artes plásticas e as dinâmicas teatrais, a partir da série de obras *Saltimbancos* de Pablo Picasso, desenvolvendo a capacidade de ver e encontrar as qualidades da obra de arte e do mundo visual que cerca o apreciador. O aluno precisa apreciar para ter um discernimento, um senso estético e poder julgar com clareza a qualidade das imagens e da obra teatral, seja a partir da leitura da pintura, do texto ou da própria encenação da peça. E por último, o *Fazer*, onde eles puderam interagir cenicamente com a tela de Picasso por meio de improvisações e gestos a partir de alguns questionamentos: quem são essas pessoas? De onde vieram? Para onde vão? Quais sensações transmitem os seus gestos, as cores utilizadas, as formas, bem como a situação retratada? Foi a partir do fazer que os alunos sentiram-se conscientes de suas

2. O *Reader Theatre* (teatro de leitura, ou, a representação do leitor, é a tradução do termo *Reader Theatre*, atividade desenvolvida nos Estados Unidos da América e, possivelmente, em outros países. O teatro de leitura é uma atividade *instrutiva*, que tem como premissa combinar várias práticas eficazes (baseada na investigação educativa), como também leva a um compromisso maior com aptidão literária.

aptidões de criar imagens, conhecendo os recursos da linguagem, as técnicas existentes e a invenção de novas formas de trabalhar a sua expressão inventiva.

Resultados e discussões

Os dados apresentados consistiram no conjunto de informações obtidas por meio de questionário e ficha de recolha, utilizados para a coleta de dados. Os questionários aplicados para os discentes dizem respeito ao texto dramático e o teatro na formação do leitor.

Os discentes que seguem sua formação na Escola Estadual Zizinha Guimarães do ponto de vista de interessar-se pela leitura segundo os dados obtidos, em certos casos aprazem menos o gosto de ler do que quando ingressaram, pois os anos das séries iniciais demonstraram um fascínio por esse exercício, que atenua em proporções opostas a escolarização da literatura nos últimos anos.

Em outra situação, conferiu-se que as informações obtidas dos discentes nas classes pesquisadas ao perguntar sobre “Você gosta de ler?”, mostrou-se que no decorrer da vida estudantil, há um crescente desinteresse pela leitura, invertendo a proporção entre aqueles que afirmam, no 7º ano, gostar (78%) e não gostar (22%) de ler, contra aqueles que afirmam, ao final do Ensino Fundamental, no 9º ano, gostar (47%) e não gostar (53%).

As razões para esse fenômeno são muitas, e o problema, estrutural, o que torna relevante refletirmos sobre este fato, considerando a precária formação dos docentes na área teatral.

Outros resultados que chamaram atenção foram os dados obtidos no que diz respeito ao gênero dramático. Quando perguntado se “Já tinham lido algum texto teatral?”, os alunos do 7º ano afirmaram, terem lido (22%) e nunca terem lido (78%), e os alunos do 9º ano afirmaram, terem lido (12%) e nunca terem lido (88%).

Conferindo algumas informações obtidas através do Projeto de Extensão, constata-se que tanto o fazer teatral como o estudo do texto dramático no contexto escolar de Laranjeiras-SE, raramente é trabalhado pelos docentes, mesmo como atividade estratégico-pedagógica. Isso se justifique pela falta de professores com formação na área.

Por outro lado, verifica-se que os livros utilizados em sala de aula não propõem atividades expressivas que cooperem para a prática do texto e da linguagem teatral na contribuição do desenvolvimento formativo dos alunos.

Contudo, os docentes, no domínio de suas aulas, poderiam mudar essa realidade, adicionando às suas atividades propostas pelos livros, outras que conduzam os alunos no sentido de compreenderem que o texto dramático, a par dos outros gêneros literários, tem suas especificidades, por dialogar com a dicotomia texto e representação.

Não menosprezando a relevância desse tipo de análise, entende-se que seja muito redutivo o diagnóstico de um gênero literário que, pelas suas características, não poderá ser analisado como aplicado as mesmas atividades que exigem os demais gêneros literários. No contexto escolar, espera-se que o arte-educador ao se utilizar de suas habilidades, assuma outra dimensão estratégico-pedagógica que contemplem atividades diferenciadas, em nosso caso aqui, o estudo do texto dramático e posteriormente, sua representação cênica.

Com intuito de avaliar o nível de conhecimento que os alunos possuíam sobre o texto dramático, fez-se necessário um levantamento por meio de uma ficha com perguntas que direcionavam ao objeto de pesquisa.

Após a verificação das fichas, entende-se que os alunos não tiveram dificuldade em atribuir à função de escrever o texto dramático ao dramaturgo. Por outro lado, quando perguntado se conheciam algum autor deste gênero, poucos conheciam. Sobre as formas do gênero dramático identificaram a tragédia e a comédia, porém não souberam responder qual a função da didascália, do ato, da cena e do aparte. Sobre ir ao teatro todos responderam que nunca estiveram, mas já apreciaram exposições de teatro de rua na própria cidade. O texto dramático não foi indicado como preferência de leitura entre os outros gêneros textuais.

Para comparar o gosto dos alunos entre a apreciação do texto e/ou representação, foi perguntado, “Entre ler uma obra teatral e assistir a um espetáculo teatral, qual apreciação optaria? Justifique.”, a resposta concorde foi, apreciar a um espetáculo teatral. O motivo justificado: “Ler é chato. Assistir peça é mais emocionante”.

Em um panorama geral, percebe-se que os alunos conhecem muito pouco do texto dramático e que a disposição para o estudo deste gênero não se apresenta como a preferência.

O resultado mostrou que o texto dramático ainda não faz parte do contexto escolar, não está presente no dia-a-dia dos leitores da Escola Estadual Zizinha Guimarães em Laranjeiras-SE. A atual situação diagnosticada poderá, porventura, ficar a dever-se a um conjunto de “falhas” em várias esferas, provavelmente a falta de planejamento da gestão dos programas e atividades por parte da escola, a falta de docentes qualificados, a circunstância sociocultural em que estão inseridos estes alunos.

Percebe-se que nos últimos anos, o texto teatral e a arte dramática como um todo na E.E.Z.G., tem sido abordado pouquíssimas vezes como prática efetiva no contexto educacional. Esperava-se um desempenho maior por parte dos formadores na área, sobretudo pela evidência cultural que Laranjeiras impetra para todo Estado. Além disso, sedia a Universidade Federal de Sergipe a qual proporciona através dos projetos de extensão atividades voltadas para o teatro, tanto pelos docentes, quanto pelos próprios discentes em seus Estágios Supervisionados.

Diante desse fato, os currículos dos distintos níveis de ensino da referida escola, podem até prever o estudo do texto dramático nas disciplinas de Artes, Língua Portuguesa ou Literatura. No entanto, a primeira atém-se as Artes Visuais, e a segunda privilegia o trabalho com outros textos, ignorando o texto dramático, primeiro elemento a ser explorado no trabalho com esta arte.

Em acompanhamento das informações que obtivemos do Projeto de Extensão, bem como dados levantados na escola permitiram averiguar que o texto dramático, assim como o teatro como um todo, no âmbito do ensino/aprendizagem ainda é tido como uma atividade recreativa seja do ponto de vista da perspectiva unicamente literária, tão quão à contemplação em sua dimensão teatral.

A inexpressividade do teatro e seus diversos elementos na Escola Estadual Zizinha Guimarães talvez se dê pelo pouco tempo que a ele é dedicado na programação das unidades letivas, tanto no ensino de Literatura e Português, como no próprio ensino de Arte. Outro complicador é a falta de docentes habilitados para lecionar a disciplina de artes, pois, na maioria das vezes encontramos professores de áreas como: Geografia, História, Pedagogia, Letras, entre outras.

As áreas do conhecimento no sistema educacional brasileiro, influenciado pelo paradigma positivista moderno, apresentam-se divididas em disciplinas e cada profissional atuando em seu respectivo saber. Porém, se a realidade nos desponta profissionais de outras áreas lecionando a disciplina de Artes – o que não ocorre com as demais áreas –, podemos perceber o quanto as Artes são tidas como “atividades menores” dentro do currículo escolar. Segundo JAPIASSU:

O teatro na educação, ainda hoje, é pensado exclusivamente como um meio eficaz para alcançar conteúdos disciplinares extrateatrais ou objetivos pedagógicos muito amplos como, por exemplo, o desenvolvimento da criatividade (JAPIASSU, 2003, p. 23).

O Teatro na Educação como uma nova área do conhecimento (KOUDELA, 2006) é uma conquista. E dentre as Artes, tem a responsabilidade de desen-

volver as funções estéticas do indivíduo, segundo o previsto na legislação vigente. No entanto muitos fatores ainda limitam e dificultam a sedimentação não apenas no que se refere às pesquisas teóricas como ao desenvolvimento de práticas significativas dentro do ambiente escolar. Barbosa (1991, p. 6) defende que, de fato, o ensino de arte ainda não é levado a sério pelo próprio sistema educacional brasileiro. A arte nas escolas de Ensino Fundamental é muitas das vezes passatempo. O espaço que é dado não corresponde às mesmas demandas que às demais disciplinas curriculares, a começar pela seleção dos conteúdos, uma vez que o PCN-Arte prescreve às escolas que o aluno tenha contato com os diversos tipos de textos – romance, poesia, conto, literatura dramática, etc., – porém, de todos estes gêneros o que menos se trabalha, é o dramático, tão pouco então, à apreciação teatral. O PCN-Arte é claro, “o teatro é, por excelência a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação”. Circunscreve que o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística referindo-se não só ao teatro, mas também as demais linguagens artísticas (Música, Dança e Artes Visuais) já que de acordo com os parâmetros a polivalência das linguagens é presença essencial no currículo escolar.

Contudo, é preciso estar atento a essa “normatização”, pois é incumbida à escola a tarefa de decidir qual modalidade artística irá aderir à grade, o momento mais propício para promover o estudo de uma ou de outra linguagem e a duração de cada uma das atividades curriculares. E é fato, a cargo de um processo histórico, o que se observa é a primazia das Artes Visuais.

Quando nos deparamos com a realidade, outros contrassensos são percebidos, como é o caso também, das Leis de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) que norteiam à educação nacional e discorre diretamente com o Ensino de Artes ao garantirem que a educação deve ter alcance através de processos formativos pelas manifestações culturais; que é desígnio da educação “a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” e, especialmente, o Parágrafo 2 do artigo 26 que afirma: “O Ensino da Arte se constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (GOVERNO FEDERAL, 1996).

Considerações finais

Refletir sobre a utilização do texto dramático e a linguagem teatral, seus conceitos e percepções dos docentes, suas aplicações, o modo como ensinam a

arte, assim como a perspectiva no que diz respeito à arte nos induz a crer que não chegaremos facilmente às considerações finais.

Desta forma, percebemos que o uso do texto teatral e suas linguagens com os discentes da Escola E. Zizinha Guimarães teve uma relevância no ensino-aprendizagem, pelo elevado grau de envolvimento que os mesmos demonstraram no decorrer das atividades propostas.

Percebemos que o papel do professor de Teatro no desenvolvimento do prazer da leitura dramática, contribuiu não só para que os discentes tivessem um maior desempenho e domínio sobre a leitura, como também rescindir a inibição dos mesmos em sala de aula, fazendo com que participem mais ativamente, refletindo sobre as atividades aplicadas, levando-os a dialogar sobre seu papel no mundo.

Contudo, percebe-se que o fator do professor da disciplina de artes da rede pública não ter formação em nenhuma das áreas deste campo, tornou-se um tanto dificultoso os trabalhos, uma vez que tive que dá uma pincelada sobre o fazer teatral. Além da carência de livros voltados para o campo teatral e de livros didáticos específicos para o ensino, impossibilita o professor de ter uma diretriz normatizadora para ensinar. Ao mesmo tempo em que abre uma autonomia de buscar novas estratégias pedagógicas, uma vez que a existência de um manual regulador, tornar-se-ia o ensino do teatro um tanto redutor ao nível de privar o professor de praticar livremente as práticas dramáticas em seu contexto escolar.

É fundamental advertirmos que a função do professor não é fazer com que os alunos correspondam às regras fixadas no contexto escolar obedecendo-as sem que haja uma reflexão, porém, que respeitem as propostas apresentadas, compartilhando suas ideias e sugestões, pois o processo de construção do conhecimento só pode partir em uma perspectiva de interação educador-educando e reciprocamente.

Neste ponto, compreendo que as dinâmicas que o teatro oferece, possibilitam explorar tais exercícios, e por meio delas o indivíduo como um ser sensiente, pode desprender com maior facilidade seus anseios e sua aptidão de criação, em permanente contato com distintos modos de decodificar o mundo, ou seja, o texto. Estas dinâmicas potencializam o modo de analisar o mundo, de maneira que, o educando como indivíduo se familiariza consigo mesmo, tendo domínio de suas habilidades físicas como a própria entonação de sua voz, a postura física, o entendimento dos gestos, o comportamento do outro, fazendo com que se perceba em estado de prontidão para lidar com circunstâncias

imprevistas que as relações humanas proporcionam. Espera-se que deem continuidade e que sejam autênticos leitores do mundo e do Teatro.

Referências

BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BALL, David. **Para Trás e Para Frente** – Um Guia para Leitura de Peças Teatrais. Editora Perspectiva Coleção Debates.1983.

ECO, Umberto. **Leitura do texto literário** – lector in fabula. Lisboa: Presença, 1993.

GOVERNO FEDERAL. **Lei de Diretrizes e Bases**, 1996.

GOVERNO FEDERAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. **Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Preto, 2007.

JAPIASSU, R.O. Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2003.

LANGER, J. **Pensamento e experiência literários: compreendendo o ensino da literatura**. Passo Fundo: Ediupg, 2005. p. 11.

LOPES, Joana. **Teatro, Educação Tridimensional**. Disponível em: <<http://www.cbtij.org.br>>. Acessado em 05 de agosto de 2012.

KOUDELA, I. D. Pedagogia do Teatro. *In*: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas (4: 2006: Rio de Janeiro). **Anais do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**. Organização RABETTI, Maria de Lourdes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

KOUDELA, Ingrid. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Lisboa: Presença, 1998.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

PEREGRINO, Y. ; SANTANA, P. **Ensinando Teatro: uma análise crítica das propostas dos PCNs**. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/pesquisarte/Masters/e_este_o_ensino.pdf>. Acesso em: 20 de dezembro de 2011.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.